

RESUMO DO PROJETO:

ETNOECOLOGIA: PERCEPÇÃO SOBRE O USO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS EM PARATY/RJ

Fernanda Mesquita¹

1 – Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PPG-ECOMAR) da Universidade Santa Cecília (UNISANTA)

O conceito de desenvolvimento sustentável, embora bastante difundido no cenário mundial, não apresenta o mesmo sucesso no que se refere ao seu desdobramento em ações práticas, havendo, na maioria das vezes, grande distanciamento dos tomadores de decisões em relação àqueles que dependem diretamente dos recursos naturais e que detêm conhecimento aprofundado destes.

Manejar recursos naturais, objetivando a continuidade e sustentabilidade destes, passa pela necessidade da inserção e valorização do conhecimento de comunidades tradicionais, as quais estão, muitas vezes, relacionadas à qualidade do ambiente em que estão inseridas e à alta biodiversidade destes.

A pesca artesanal, atividade de grande importância social e econômica no Brasil, vem enfrentando diferentes pressões à sua continuidade, como a pesca industrial, a especulação imobiliária e as restrições impostas por órgãos governamentais. Dentro desse contexto, o manejo participativo da pesca artesanal pode contribuir tanto para a manutenção dos estoques pesqueiros quanto para a manutenção da própria atividade. Embora a potencial sustentabilidade das práticas de pesca artesanal possa ser questionada, estas são, comparativamente, menos agressivas que as de escala industrial.

Em modelos mais recentes de manejo têm-se aplicado o conceito de resiliência socioecológica, que diz respeito à capacidade que um sistema socioecológico possui de aprender, organizar-se e adaptar-se frente a distúrbios, sem perder sua estrutura e função. A resiliência pode ser um atributo positivo se o sistema em questão mantém-se num estado desejável diante de perturbações múltiplas; ou um atributo negativo, onde uma configuração indesejável se mantém

apesar das tentativas de tornar o sistema desejável. Uma vez que as mudanças e a difusão das tecnologias pesqueiras estão fortemente relacionadas ao contexto econômico e socioambiental, uma abordagem utilizando a resiliência socioecológica do sistema pode ser passível de fornecer informações potenciais para planos de manejo e para o uso sustentável dos recursos. Os distúrbios podem ser vistos, dentro desse enfoque, como oportunidades de mudança e transformação para os estados mais desejados.

Dentro desse contexto, o presente estudo pretende avaliar as estratégias e os impactos das tecnologias pesqueiras a partir do conceito de resiliência abordado, considerando a capacidade da comunidade, no que se refere às artes de pesca, em 1) reagir e amortecer as perturbações sofridas, e/ou 2) de se adaptar, mantendo suas características inerentes. Parte-se da hipótese de que o conhecimento ecológico local dos pescadores artesanais é um dos fatores responsáveis pela resiliência do sistema de manejo tradicional (a partir das artes de pesca), na medida em que este reflete o uso do recurso pesqueiro na comunidade, sendo ambos influenciados pelas alterações socioambientais.

O objetivo geral desse estudo é avaliar os impactos das artes de pesca utilizadas na comunidade da Praia Grande em Paraty – importante comunidade pesqueira da região - através de: indicadores de resiliência, seletividade do método, espécies-alvo e número de pescadores envolvidos.

Este projeto conta com Bolsa de Mestrado FAPESP, fazendo parte do Projeto Temático “ECOLOGIA DA PESCA ARTESANAL EM PARATY: FORRAGEIO ÓTIMO E ETNOECOLOGIA”, processo nº 2009/11154-3, com orientação da Prof.^a Dr.^a Alpina Begossi e com co-orientação da Prof.^a Dr.^a Mariana Clauzet.